



A Importância da Construção Civil

A pesquisa Focus¹, realizada semanalmente pelo Banco Central, estima que a economia brasileira crescerá 5,18% em 2021. Há 11 semanas consecutivas o referido levantamento vem apontando maior ritmo de atividades. Vale lembrar que a primeira pesquisa do ano, realizada no dia 8 de janeiro, projetava expansão de 3,41%. Caso esse resultado seja confirmado será a maior alta desde 2010, quando o País cresceu 7,5%. Vários fatores contribuem para o otimismo: o maior dinamismo das principais economias mundiais, o novo ciclo de aumento nos preços das commodities e a reação inesperada da economia brasileira diante da segunda onda da pandemia são alguns deles. Entretanto, isso não significa ausência de desafios. Para 2022 as estimativas de crescimento já sofrem redução. Conforme a pesquisa Focus no próximo ano a economia nacional crescerá 2,10%. No início de 2021 as projeções sinalizavam alta de 2,50%.

Importante ressaltar que ainda existem incertezas em relação comportamento da pandemia, com as contas públicas, com a crise hídrica, com a inflação, cuja estimativas estão em crescimento há 13 semanas consecutivas², com o impacto da elevação dos juros (Selic está em expansão e alguns analistas estimam que encerrará o ano acima de 7%) e, de uma maneira muito especial, com o mercado de trabalho.

Apesar dos resultados positivos do emprego formal, conforme demonstrando pelos resultados do Caged, divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia³, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), demonstra que o País ainda possui 14,761 milhões de desempregados no trimestre fevereiro-março-abril, um número recorde na série histórica da pesquisa iniciada em 2012. Neste contexto, setores intensivos de mão de obra, como a Construção Civil, muito podem contribuir.



¹ Pesquisa de 02 de julho de 2021.

² A pesquisa Focus, de 02 de julho de 2021, estimou que o IPCA/IBGE encerrará 2021 em 6,07%.

³ De janeiro a maio de 2021, de acordo com os dados do Caged, a economia brasileira registrou a criação de 1,233 milhão de novos postos de trabalho com carteira assinada. Este é o resultado da diferença de 7,971 milhões de admissões e 6,738 milhões de desligamentos.





É de conhecimento geral que a Construção é um dos setores que conseguem impulsionar a mola da economia, pois é um importante componente do investimento nacional. Fábricas, escolas, rodovias, portos, aeroportos, ferrovias, hospitais, habitações entre tantos outros fazem parte de suas atividades e das necessidades mais básicas do País. O setor é capaz, além de fortalecer a economia, de proporcionar desenvolvimento social. Dinamizar as suas atividades é naturalmente alavancar o crescimento socioeconômico e ampliar os investimentos necessários. É solidificar as bases físicas imprescindíveis para um desenvolvimento duradouro.

Sempre é bom destacar que cada real investido na produção de uma nova habitação representará um investimento total de R\$2,46. Para tal resultado são considerados os efeitos no próprio setor, na cadeia de suprimentos (indiretos) e nos demais setores da economia (induzido), ou seja, nota-se que o valor da produção mais do que dobra. Este investimento aumentará o Produto Interno Bruto (PIB) do País em R\$1,12 e a arrecadação de tributos em R\$0,62. Os multiplicadores do emprego mostram o efeito do investimento de R\$1 milhão no setor, ou seja, a criação de 18,31 postos de trabalho considerando-se os impactos diretos, indiretos e induzidos⁴.

Multiplicadores da Construção Civil – Impactos do setor

	Constr	ução Formal		
	Direto	Indireto	Induzido	TOTAL
Produção	1,00	0,84	0,62	2,46
Valor Adicionado	0,46	0,34	0,31	1,12
Arrecadação Tributos	0,30	0,19	0,13	0,62
Pessoal Ocupado	6,53	5,80	5,98	18,31

Fonte: Estudo "Pós-Obra: Geração de Renda e Emprego na Economia" – Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e Ecconit Consultoria Econômica.

Os efeitos positivos da Construção Civil ultrapassam a fase de obra. Encerrado o ciclo de edificações e entregue as chaves a Construção Civil residencial é capaz de gerar mais 36% dos valores das moradias em termos de demanda para os diversos setores da economia, incluindo a própria Construção. Em termos de geração de renda (PIB), esse adicional é da ordem de 16%, em termos de tributos mais 8%. Por fim, para cada R\$ 1 milhão em residências entregues, geramse 3,31 empregos no pós-obra. Portanto, cada real investido na produção de moradias gerará mais R\$0,36 de gastos na fase seguinte. Isso contribuiu para adicionar R\$0,16 ao PIB da economia e R\$0,08 em tributos. Em relação ao pessoal ocupado, a relação é de R\$3,31 para R\$1 milhão investido na produção de moradias.

4

⁴ Dados do Estudo "Pós-Obra: Geração de Renda e Emprego na Economia" – Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e Ecconit Consultoria Econômica.





Multiplicadores dos gastos pós-obras (diretos,indiretos e induzidos)

Setor	Produção	Valor Adicionado	Arrecadação Tributos	Pessoal Ocupado (total)**
Construção	0,09	0,04	0,02	0,63
Cama, mesa e banho	0,01	0,01	0,00	0,15
Confecção de acessórios	0,04	0,02	0,01	0,69
Produtos de madeira	0,04	0,02	0,01	0,39
Eletrônicos	0,03	0,01	0,01	0,14
Instalações elétricas	0,04	0,01	0,01	0,22
Mobiliário	0,08	0,04	0,02	0,75
Outros serviços*	0,04	0,02	0,01	0,34
Total	0,36	0,16	0,08	3,31

Fonte: Estudo "Pós-obra: Geração de Renda e Emprego na economia" - Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e Ecconit - Consultoria Econômica.

De acordo com os dados do Caged, no Brasil, o salário médio de admissão, no mercado de trabalho formal, em maio (última informação disponível) foi de R\$1.797,10. Na Construção Civil o valor foi superior a esse: R\$1.824,89. O valor da Construção, inclusive é maior do que o valor do Comércio (R\$1.541,58) e da Indústria em Geral (R\$1.804,88).

Salários médios de admissão por grupamento de atividades econômicas - maio de 2021

Grupamento de Atividades Econômicas	Salário Médio de Admissão (R\$)*
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.493,75
Industria geral	1.804,88
Indústrias de transformação	1.780,15
Construção	1.824,89
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.541,58
Serviços	1.961,18
Total	1.797,10

Fonte: Novo CAGED - Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, Ministério da Economia (SEPT-ME).

^{*} Não inclui gastos com despachantes, cartórios nem pagamento de tributos.

^{**} Empregos gerados para cada R\$ 1 milhão investido.

^{*} Salário médio de admissão em valores nominais.

^{**} Não incluem valores menores que 0,3 salários mínimos e maiores que 150 salários mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente.





Ainda de acordo com as informações do Caged, o número de trabalhadores com carteira assinada na Construção Civil, em maio/21 (último resultado divulgado) era 2,430 milhões, o que signfiica que o setor já ultrapassou o número de empregos observados no período pré-pandemia (janeiro/20).

Evolução do número de trabalhadores com carteira assinada na Construção Civil no Brasil Nº de trab. 2.500.000 2.430.234 2.450.000 2.400.000 2.350.000 2.317.453 2,300,000 2.250.000 2.203.072 2.200.000 2.150.000 2.113.075 2.100.000 2.050.000 2.000.000 OUTE novi20 selizo

Fonte: Novo Caged, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia.

Os dados da Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC), também divulgada pelo IBGE, revelam as características estruturais do setor e contribuem para evidenciar a importância da Construção Civil para a economia nacional. Em 2019 (última informação divulgada) o setor possuía, em todo o País, mais de 125 mil empresas ativas sendo 45.597 de construção de edifícios, 13.029 de obras de infraestrutura e 62.441 de serviços especializados para a Construção.

Total de empresas ativas - Construção Civil - 2019

	2019		
Segmentos da Construção Civil	Empresas ativas	Part (%)	
Construção de edifícios	49.597	39,66	
Obras de infraestrutura	13.029	10,42	
Serviços especializados para construção	62.441 49,9		
Total	125.067	100,00	

Fonte: Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC), IBGE.





Importante ressaltar que essas 125,1 mil empresas ativas em 2019 realizaram incorporações, obras e/ou serviços da Construção no valor de R\$288,0 bilhões e pagaram um total de R\$56,8 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações. Ainda conforme a PAIC, o Valor Adicionado⁵ da Construção foi de R\$138,051 bilhões, sendo que 41,18% deste valor referem-se a Construção de Edifícios (R\$56,856 bilhões), 30,83% referem-se a Obras de Infraestrutura (R\$42,555) e 27,99% aos Serviços Especializados para a Construção (R\$38,641 bilhões).

Valor da obras e/ou serviços - Construção Civil - 2019

(mil R\$

		(ππ πψ)	
	2019		
Segmentos da Construção Civil	Valor das obras e /ou serviços	Part (%)	
Construção de edifícios	127.314.757	44,21	
Obras de infraestrutura	92.826.592	32,23	
Serviços especializados para construção	67.865.909	23,56	
Total	288.007.258	100,00	

Fonte: Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC), IBGE.

Utilizando uma classificação por número de trabalhadores⁶, de forma a permitir que o setor tenha uma referência para indicar sua estrutura produtiva, na Construção Civil as microempresas são aquelas que têm até 19 empregados; as pequenas empresas, de 20 a 99; as médias empresas, de 100 a 499; e as grandes empresas, acima de 499 empregados. Considerando os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), divulgados pelo Ministério da Economia, 91,17% dos estabelecimentos⁷ no setor são micro, 7,59% pequenos, 1,09% médios e 0,15% grande. Portanto, observa-se uma expressiva predominância de micro empresas no setor.

Número de estabelecimentos na construção civil em 2019 de acordo com o porte

Porte	Brasil	Part. % no total
Micro	182.536	91,17
Pequeno	15.188	7,59
Médio	2.185	1,09
Grande	305	0,15
Total	200.214	100,00

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (Rais/2019), Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, Ministério da Economia (SEPT-ME).

Traballo, miliotetto da Econollia (SET 1 m

⁵ Valor Adicionado: Diferença entre o Valor Bruto da Produção e o Consumo Intermediário (IBGE).

⁶ Classificação baseada em estudos realizados pelo Sebrae.

⁷ De acordo com a metodologia da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) o levantamento das informações é realizado em nível de estabelecimento, "considerando como tal as unidades de cada empresa separadas espacialmente, ou seja, com endereços distintos".





A análise do perfil do trabalhador da Construção Civil também evidencia a sua importância. Dados da RAIS, relativos ao ano 2019, indicam que 43,72% dos trabalhadores formais no setor não possuem o ensino médio completo. Portanto, a Construção dá a essas pessoas uma oportunidade de trabalho e isso demonstra a sua importância social. Conforme destacado anteriormente, a média geral do salário de admissão no setor é superior a média nacional.

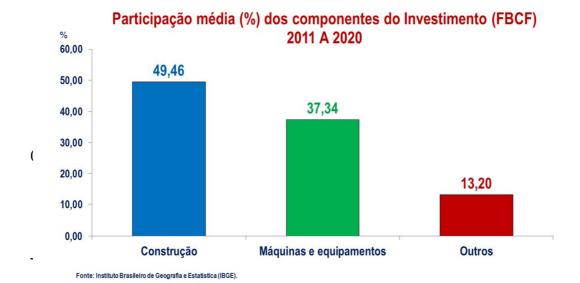
Número de trabalhadores na Construção Civil segundo o grau de instrução no Brasil - 2019

Grau de instrução	Brasil
Analfabeto	14.891
Até o 5º ano Incompleto	145.085
5ª ano Completo do Ensino Fundamental	96.681
Do 6º ao 9º ano	211.134
Ensino Fundamental Completo	307.515
Ensino Médio Incompleto	172.383
Ensino Médio Completo	1.032.861
Educação Superior Incompleta	45.585
Educação Superior Completa	140.471
Mestrado	939
Doutorado	207
Total ⁽¹⁾	2.167.752

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (Rais/2019) - Secretaria Especial de Previdência e Trabalho Ministério da Economia

Obs.: Classificação utilizada para a Construção Ciivil conforme CNAE 2.0.

Considerando um percentual médio da última década (2011-2020), a Construção Civil foi responsável por cerca de 22% do PIB da Indústria. A força de impulsão do setor também pode ser demonstrada pela sua participação na formação do investimento. Na média dos últimos 10 anos, 49,46% da Formação Bruta de Capital Fixo da economia foram realizados pela Construção. Ou seja, o setor foi responsável por quase 50% dos investimentos no País nos últimos 10 anos.







Também considerando a média da última década observa-se que a Construção Civil respondeu por cerca de 5% do PIB do País. A cadeia produtiva como um todo, que é composta pela Construção, pela Indústria de Materiais, pelo Comércio de Materiais, pelos Serviços, Máquinas e Equipamentos e Outros Fornecedores, em 2019 (último dado disponível) respondeu por 7,11% do PIB nacional e ocupou cerca de 10 milhões de pessoas, conforme estudo divulgado pela Abramat – Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção.

As atividades da Construção Civil são essenciais para que o Brasil possa consolidar o seu desenvolvimento econômico e social. Um exemplo dessa análise está nos números do déficit habitacional. Conforme estudo realizado pela Fundação João Pinheiro, em 2019 (última referência anual disponível), este déficit correspondeu a 5,877 milhões de moradias.

Déficit habitacional – componentes - Brasil – 2016 a 2019

Especificação	Ano			
	2016	2017	2018	2019
Habitação Precária	1.296.754	1.490.695	1.423.686	1.482.585
Rústicos	760.264	801.668	711.303	696.849
Improvisados	536.490	689.027	712.383	785.736
Coabitação	1.546.103	1.527.259	1.400.701	1.358.374
Cômodos	137.223	117.378	99.546	96.968
Unidades Conviventes	1.408.880	1.409.882	1.301.155	1.261.407
Ônus excessivo aluguel urbano	2.814.391	2.952.708	3.045.653	3.035.739
Déficit Habitacional	5.657.249	5.970.663	5.870.041	5.876.699

Fonte e elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

Outro dado relevante diz respeito ao déficit de saneamento básico. Conforme os números do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS 2019, somente 54,1% dos brasileiros têm acesso à coleta de esgoto. Isso signfiica que quase 100 milhões de pessoas no País não tem acesso a este serviço. Conforme o Ranking do Saneamento 2019 – do Instituto Trata Brasil, cerca de 13 milhões de crianças e adolescentes não têm acesso ao saneamento básico. E mais, 3,1% das crianças e dos adolescentes não têm sanitários em casa.

Os números apresentados neste trabalho ajudam a demonstrar a importância da Construção Civil na economia nacional. Por isso, o maior crescimento do setor pode, e muito, dinamizar as atividades produtivas do País, contribuindo para maior geração de renda, emprego, geração de tributos e, especialmente, para o seu desenvolvimento social.